

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

LEONARDO CORRÊA

**A PECUÁRIA FAMILIAR E SISTEMAS DE CRIA DE BOVINOS DE CORTE EM
SANTA VITÓRIA DO PALMAR-RS**

Santa Vitória do Palmar

2022

LEONARDO CORRÊA

**A PECUÁRIA FAMILIAR E SISTEMAS DE CRIA DE BOVINOS DE CORTE EM
SANTA VITÓRIA DO PALMAR-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientadora Prof^ª.: Daniela Dias Kühn

Porto Alegre

2022

LEONARDO CORRÊA

**A PECUÁRIA FAMILIAR E SISTEMAS DE CRIA DE BOVINOS DE CORTE EM
SANTA VITÓRIA DO PALMAR-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, ____ de ____ de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Profª. Daniela Dias Kühn – Orientadora

UFRGS

Prof. Dr. Paulo Dabdab Waquil

PGDR/CEPAN/UFRGS

Prof. Marcelino de Souza

PGDR/CEPAN/UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e a chance de começar cada dia com um coração repleto de gratidão!

Agradeço a minha Família, em especial a minha esposa Samantha e ao meu filho João Leonardo que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Agradeço a toda equipe do Polo Extremo Meridional, PGDR e da UFRGS, que me deu o conhecimento necessário para concluir este trabalho.

Agradeço à minha Orientadora Prof^a. Daniela Dias Kühn pela confiança no meu trabalho, pelo respeito, por me ensinar, pela compreensão, pela confiança, pela paciência e pelos sábios conselhos sempre que a procurei para conversar.

Agradeço a todos que fizeram parte direta ou indiretamente deste trabalho. Sou grato pelas noites que se tornaram dias, pelos colegas que se tornaram família e pelos desejos que se tornaram realidade.

Obrigado por terem me dado à mão, o ombro e o ouvido. Meus anjos queridos, vocês demonstraram um apoio incansável comigo. Trouxeram-me muita energia e força quando mais precisei. Agora quero agradecer por tudo o que fizeram com tanto carinho por mim.

RESUMO

A atividade de pecuária está presente em quase toda extensão do município, utilizando sistemas de cria, recria e engorda nas mais variadas formas de produção. A pecuária familiar de gado de corte também se encontra interligada com outras atividades agrícolas, na qual traz melhorias para os campos nativos com a inserção das pastagens perenes como fonte de alimentação. O propósito deste estudo é constatar, descrever e demonstrar, do ponto de vista socioeconômico e produtivo, os sistemas de criação na bovinocultura de corte presentes em Santa Vitória do Palmar. Foram realizados estudos juntamente com a Emater, Inspetoria Veterinária, Sindicato Rural e a Secretária de Agricultura sobre a caracterização da pecuária familiar do município de Santa Vitória do Palmar com referência ao período de 2017 a 2022. A pesquisa revelou a existência de dois sistemas de criação distintos, com o mesmo objetivo qual seja a produção de bovinos de terneiros para a comercialização, a ovinocultura, suinocultura e o gado leiteiro. Os resultados indicam que a criação de bovinos de corte, de forma geral, é uma prática de retorno econômico modesto, isso comparado a outras atividades como o cultivo de soja. Constatou-se uma elevada importância das atividades não agrícolas, especialmente em famílias com uma menor disponibilidade em terra. Os entrevistados têm origem na própria região analisada, cultivando fortes vínculos sociais tradicionais, ou seja, a continuidade da criação de bovinos de corte está fortemente atrelada a sua satisfação pessoal. Em relação à produtividade, os índices tecnológicos aplicados são distintos, isso é facilmente visualizado principalmente no padrão zootécnico dos animais e nas práticas de manejo. A comercialização da produção está alinhada às questões mercadológicas. Por fim, constata-se que a existência de um manejo mais ajustado do rebanho bovino proporciona além um maior ganho de peso, um melhor preço na comercialização. De acordo com os índices encontrados no estudo nota-se um crescimento nos últimos anos, na qual vem se intensificando as pesquisas em volta das especificidades que compreendem a pecuária familiar. Esta categoria que até então passava despercebida, mas que vem mostrando sua força e revelando seu potencial produtivo, social e econômico impactando diretamente para o crescimento do Desenvolvimento Rural no município.

Palavras-chave: pecuária de corte; produção animal; manejos; Santa Vitória do Palmar; Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

Livestock activity is present in almost the entire extension of the municipality, using breeding, rearing and fattening systems in the most varied forms of production. Family beef cattle farming is also interconnected with other agricultural activities, in which it brings improvements to native fields with the insertion of perennial pastures as a source of food. The purpose of this study is to verify, describe and demonstrate, from the socioeconomic and productive point of view, the systems of creation in beef cattle present in Santa Vitória do Palmar. Studies were carried out together with Emater, the Veterinary Inspectorate, the Rural Union and the Secretary of Agriculture on the characterization of family livestock in the municipality of Santa Vitória do Palmar with reference to the period from 2017 to 2022. The research revealed the existence of two distinct breeding systems, with the same objective, which is the production of calf cattle for commercialization, sheep farming, swine culture and dairy cattle. The results indicate that the creation of beef cattle, in general, is a practice with a modest economic return, compared to other activities such as soybean cultivation. There was a high importance of non-agricultural activities, especially in families with less availability of land. The interviewees come from the analyzed region, cultivating strong traditional social bonds, that is, the continuity of beef cattle breeding is strongly linked to their personal satisfaction. Regarding productivity, the technological indices applied are different, this is easily seen mainly in the zootechnical standard of the animals and in the management practices. The commercialization of production is aligned with marketing issues. Finally, it appears that the existence of a more adjusted management of the bovine herd provides, in addition to a greater weight gain, a better price in the commercialization. According to the indices found in the study, there has been a growth in recent years, in which research has been intensifying around the specificities that comprise family livestock. This category, which until then went unnoticed, but which has been showing its strength and revealing its productive, social and economic potential, directly impacting the growth of Rural Development in the municipality.

Keywords: livestock; production; managements.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município de Santa Vitória do Palmar no sul do estado do Rio Grande do Sul.....	20
Figura 2 – Localização da UPA 1 com menos de 50 hectares.....	28
Figura 3 – Lidas campeiras, trabalho na reparação das linhas de arame e imagem do campo nativo (UPA 1).....	28
Figura 4 – Localização da UPA 2 com 300 hectares.....	31
Figura 5 – Manejos de produção bovinos de corte UPA 2 no ano agrícola de 2021-2022.....	32
Figura 6 – Imagens que representam a unidade de produção do Tipo Familiar em gado de corte e de soja no ao agrícola 2021-2022.....	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese do crescimento da Pecuária familiar de gado de corte.....	26
Quadro 2 – Síntese das características das UPAs.....	37
Quadro 3 – Síntese dos principais indicadores econômicos da UPA 1 no ano agrícola 21-22	50
Quadro 4 – Síntese dos principais indicadores econômicos da UPA 2 no ano agrícola 21-22	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Receitas ano safra 2021/2022 – UPA 1.....	29
Tabela 2 – Inventário de animais da UPA 1 (2021-2022).....	29
Tabela 3 – Inventário de animais da UPA 2 (2021-2022).....	32
Tabela 4 – Receitas ano safra 2021/2022 – UPA 2.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
2.1. A PECUÁRIA FAMILIAR NO RIO GRANDE DO SUL	13
2.2. O SISTEMA DE CRIAÇÃO DE CRIA GADO DE CORTE	15
2.3. A BOVINOCULTURA DE CORTE NOS CAMPOS SULINOS	17
2.4. O DESENVOLVIMENTO RURAL NOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL.....	19
3 METODOLOGIA.....	20
3.1. CAMPO EMPÍRICO DOS ESTUDOS	20
3.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.3 TIPOS DE ANÁLISE E INSTRUMENTALIZAÇÃO DE PESQUISA.....	22
4. CARACTERIZAÇÃO DA PECUÁRIA FAMILIAR EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR	24
4.1. ESTUDO DE CASO 1: PROPRIEDADE FAMILIAR COM MENOS DE 50 HECTARES	27
4.2 ESTUDO DE CASO 2: PROPRIEDADE FAMILIAR ATÉ 300 HECTARES	31
5 DISCUSSÃO.....	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO	46
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO A PECUARISTAS FAMILIARES	47
APÊNDICE B – QUADRO 3: SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS DA UPA 1 REFERENTE AO ANO AGRÍCOLA 2021-2022.....	50
APÊNDICE C – QUADRO 4: SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS DA UPA 2 REFERENTE AO ANO AGRÍCOLA 2021-2022.....	52

1 INTRODUÇÃO

A pecuária familiar no município de Santa Vitória do Palmar tem um papel muito importante, pois garante a segurança alimentar da população bem como de suas famílias, fomentando a economia local. Destaca-se ainda pela responsabilidade ambiental e respeito com o habitat em que estão inseridos.

A pecuária familiar, mesmo que em uma proporção de 30% em relação a outros segmentos da agricultura e pecuária na região, é de suma importância para a sustentabilidade de muitas propriedades em Santa Vitória do Palmar. Cabe salientar que de acordo com os dados da Emater no município muitos pecuaristas familiares da região se caracterizam pela predominância do trabalho de mão obra familiar bem como pelo uso de fatores de produção de maneira pouco intensiva.

Muitos destes produtores familiares têm como seu principal sistema de criação a bovinocultura de corte de cria, ou seja, a produção de terneiros e terneiras para a comercialização. As atividades de lavoura e outras atividades de criação, em grande parte destinada à subsistência familiar, tem uma menor importância para este grupo de pecuaristas conforme estudo de campo e as informações fornecidas pela Emater de Santa Vitória do Palmar-RS.

Com isso, as famílias do setor agropecuário necessitam estar em constante busca por novas tecnologias voltadas ao sistema de criação em bovinos de corte. Tendências estas que irão desenhar ações e as estratégias a serem utilizadas para que possam produzir terneiros de qualidade para um mercado competitivo e exigente.

Estas atividades, além de assegurar parte considerável da demanda de alimento para estas famílias, possuem relevância, com a produção de alimentos e matéria-prima destinada às indústrias, comércio e prestadores de serviços. Por outro lado, os produtores de grãos prosperam com boas safras atreladas ao bom preço pago pela indústria, o que faz com que o valor dos arrendamentos aumente devido à grande procura por novas áreas para plantar.

Portanto, se observa uma situação de substituição de áreas destinadas à pecuária à campo para os cultivos agrícolas. Esta situação é ainda agravada pela baixa utilização de equipamentos e novas tecnologias, que condena a pecuária familiar a uma baixa rentabilidade e produtividade.

Com isso, o objetivo do estudo sobre a pecuária familiar e sistemas de cria em Santa Vitória do Palmar é entender como está estruturado este grande setor extremamente relevante

e importante para a economia local. Pretende-se assim explicitar de que forma estes pecuaristas familiares podem garantir a sua sustentabilidade na comercialização de sua produção. Este trabalho tem como objetivo geral descrever e analisar a conjuntura da pecuária Familiar com sistemas de criação de bovinos de corte no município de Santa Vitória do Palmar/RS.

Os objetivos específicos são:

- Descrever o contexto da pecuária familiar no Rio Grande do Sul;
- Descrever e analisar a situação socioeconômica e produtiva da pecuária familiar em Santa Vitória do Palmar/RS.

Com isso, este trabalho está estruturado de forma que na primeira parte apresenta-se uma revisão bibliográfica sobre a pecuária familiar e seus sistemas de criação de bovinos. Na segunda parte é apresentada a metodologia utilizada neste trabalho com o detalhamento do estudo de caso das propriedades familiares de Santa Vitória do Palmar. Por fim, são apresentadas as considerações finais sobre este trabalho de conclusão de curso, a partir da discussão à luz dos dados apresentados.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. A PECUÁRIA FAMILIAR NO RIO GRANDE DO SUL

Assim, a temática sobre a agricultura e pecuária familiar no Brasil é hodierna. Schneider (1999) traz a questão que o movimento se intensifica nos anos de 1990, onde são evidenciados os trabalhos acadêmicos de Abramovay (1992) e Lamarche (1993 e 1999). Estudos estes que alavancaram o reconhecimento da notoriedade na agricultura familiar através de mobilidades políticas.

“O início da construção da pecuária familiar teve seus primeiros movimentos oportunizados pela coroa portuguesa em meados do século XVIII. A intenção era fomentar a povoação desses espaços almejando um crescimento de sua população intensificando a produção agrícola de forma a torná-la mais diversificada. Entretanto com a modernização dessas propriedades inicia-se um processo de transformação dessas famílias pecuaristas tornando-as propriedades comerciais a partir do século XIX. Todo este processo trouxe mudanças importantes na formatação da distribuição das tarefas dentro das propriedades, deixando-as cada vez mais de cunho familiar”(Waquil, 2016 p.11).

Estes acontecimentos rumaram para a solidificação do que chamamos nos dias atuais de pecuária familiar do Rio Grande do Sul e no Brasil. De acordo com Waquil *et al.* (2016), os fatores que vem em constante transformação no meio rural principalmente na pecuária familiar intensificam nos anos 2000 despertam o interesse de estudiosos em analisar esta nova classe social denominada de pecuarista familiar.

“O desvendar das circunstâncias de vida e dos métodos desses pequenos produtores possibilitou a ocorrência de uma nova categoria social denominada de pecuária familiar, a qual mantém características da produção e do trabalho de base familiar, tendo na criação de bovinos de corte e ovinos sua principal atividade produtiva e na dependência da natureza sua principal característica. Desse modo, para compreender a pecuária familiar, deve-se conceber o pecuarista familiar como um ator social diferenciado étnica e culturalmente, ligado a um conjunto de fenômenos históricos. Portanto, deve-se evitar estabelecer uma vinculação exclusiva com o sujeito tradicional sob a ótica do passado, para percebê-lo nas suas expressões contemporâneas como sujeitos detentores de interesses legítimos e direitos e, como tal, protagonistas que compõem, de forma singular, o tecido sociocultural e produtivo do estado do Rio Grande do Sul” (Waquil, P. D., *et al.*, 2016. p. 12).

Toda a problematização que se estabelece quanto à criação na pecuária familiar, com o passar dos anos vai se modificando e logo se tem a ideia de criar gado em pastagens naturais sobre um vasto espaço, atrelado a técnicas com ciclos longos e com baixos custos de operacionalização. Ziliotto *et al.* (2010, p. 2), diz que “caracterizam como sistema extensivo

as propriedades que ainda mantêm o sistema de cria exclusivamente a campo, utilizando ao máximo os recursos naturais, mas em contrapartida economizam em instalações, equipamentos e mão de obra”. Conhecidos como métodos tradicionais, os métodos de criação onde os animais são criados a campo são baseados em práticas totalmente rudimentares. Estes processos normalmente proporcionam baixos índices de lucratividade por utilizarem um conjunto de manejos inadequados às condições da propriedade.

Gonçalves (2016, p. 15) tem “o entendimento que o sistema extensivo tem uma historicidade pouco eficiente economicamente devido à superlotação dos pastos”.

A grande taxa de ocupação de animais nos pastos nativos gera uma perda de rentabilidade para os produtos. Sendo que os animais não encontram a alimentação adequada que necessitam para atingirem seu desenvolvimento impactando diretamente na lucratividade das propriedades das famílias de pecuaristas.

Todo este cenário que envolve o sistema tradicional extensivo nos revela um formato pouco satisfatório economicamente. Toda esta problemática resulta nos baixos índices de produtividade dos rebanhos que formam a pecuária familiar. Questões que são atreladas às formas de manejos de superlotações em locais de pastejo, que por sua vez ficam exauridos de suas fontes de nutrientes levando a uma grande degradação do solo.

Nesse debate, um componente importante é o cenário do pampa gaúcho, que vem sofrendo grandes transformações, em especial no que tange os aspectos econômicos e sociais relacionados às famílias de pecuaristas familiares. Estes produtores tendem a buscar novas formas de pastejo para seus animais para que os mesmos possam proporcionar uma produção de melhor qualidade, ou seja, na produção de carneiros mais pesados.

“Dentre as consequências, pode-se dizer que a mais direta delas é a redução e a supressão do bioma Pampa, que, como já comprovado em diversos estudos, depende da pecuária para sua manutenção e reprodução, ao passo que a atividade assegura sua existência, havendo uma compatibilidade e dependência mútua entre animal e campo” (BORBA, 2009 p. 400).

A expansão da produção de grãos tem acarretado uma elevada demanda por terras, atraindo os pecuaristas familiares que necessitam tornar cada vez mais seus espaços rentáveis.

Os modos de produção da pecuária familiar em Santa Vitória do Palmar são de uma grande diversidade, podendo ser encontrados produtores exclusivamente denominados pecuaristas e outros que realizam a pecuária de corte em consórcio de lavoura e pecuária. Normalmente, os pecuaristas familiares utilizam as pastagens naturais como principal fonte de

alimento para o gado, mas identificam-se igualmente pecuaristas familiares que cultivam pequenas áreas de pastagens em períodos de carência (MATTE, 2013; WAQUIL *et al.*, 2016).

2.2. O SISTEMA DE CRIAÇÃO DE CRIA GADO DE CORTE

A pecuária de corte é subdividida em ciclos produtivos, que se denominam como cria, recria e engorda. A cria abrange a etapa na qual se realiza a reprodução objetivando a produção de terneiros e terneiras. A recria e engorda consiste na criação de terneiros desmamados e termina com o boi gordo. A engorda onde é realizada a terminação dos bovinos objetivando a sua comercialização (EMBRAPA, 2005).

Castro e Fernandes (2018) observam que a bovinocultura está construída sobre quatro pilares que margeiam o equilíbrio da sistemática de produtividade: melhoramento genético, sanidade do rebanho, nutrição e a questão reprodutiva. De todas as questões acima citadas, a parte reprodutiva é a chave principal.

Ela abrange a eficácia na produtividade dos bovinos, pois é dela que surge a matéria prima essencial para a indústria: o bezerro. Por isso é muito importante a questão de controles dessas matrizes que irão formar os plantéis de cria e recria.

Entende-se que a configuração de um plano de manejo reprodutivo para que cada matriz possa atingir bons índices de produtividade é de suma importância. Assim, toda a propriedade de pecuária familiar ao acompanhar estas tendências tecnológicas segue o caminho da sustentabilidade na cadeia da pecuária de corte.

Os produtores que praticam o sistema de criação empregam tecnologias que proporcionam resultados cada vez mais precoces. Isto é, atendendo as exigências de um mercado cada vez mais exigente, faz-se necessário que as futuras matrizes sejam emprenhadas cada vez mais cedo. Assim, a introdução de tecnologias de genética de ponta afeta o conjunto do rebanho bovino.

Entretanto, faz-se necessário ter bem definido o real propósito do produto final. Embora seja um sistema direcionado a criar, isto é, onde há como principal objetivo a produção de bezerros para a comercialização. Sendo assim, é de fácil visualização que a redução na idade nos acasalamentos das vacas de cria de 36 meses para 24 meses, depende do manejo da criação de gado de corte das propriedades das famílias pecuaristas.

Barcelos *et al.* (2003), revisaram os índices da bovinocultura de corte do Rio Grande do Sul e constataram que 70% das fêmeas começam sua vida reprodutiva aos 24-26 meses de

idade e que somente 20% das fêmeas aos 36 meses. Dentre outros fatores que permitem o acasalamento é de extrema importância que estas fêmeas tenham um peso aproximado de 300 quilos.

A implantação desses sistemas de cria proporciona a produção de terneiros precoces. A prática do desmame precoce, com o assessoramento pela ATER e acesso a novas tecnologias aplicadas à criação de bovinos de corte, proporciona muitas inovações no manejo de cria. Muitas destas tendências inovadoras têm um reflexo importante no índice da taxa de desmame desde que atrelados à existência de boas matrizes em seus plantéis.

“A busca por melhores índices reprodutivos e pela diminuição de custos levam a uma constante procura por práticas de manejo como o desmame precoce. Muitos técnicos e produtores defendem o uso da referida técnica como a melhor solução para elevar esses índices na bovinocultura de corte. O desmame precoce é uma prática de manejo utilizada para incrementar os índices reprodutivos dos rebanhos de cria por meio da redução da exigência energética da vaca em situações de excesso de carga animal (SIMEONE ; LOBATO, 1996) e de vacas com baixa condição corporal (PIO DE ALMEIDA et al., 2002)”. (ARALDI, 2007, p.1).

“O maior objetivo do desmame precoce não é promover nos terneiros ganhos de pesos superiores aos obtidos ao pé da vaca, e sim promover um ganho mínimo que não prejudique o desempenho futuro do animal” (ARALDI, 2007, p. 1).

Na criação de bovinos de corte de cria é de suma importância as práticas sanitárias. Cabe salientar que animais de raça de corte, demandam cuidados com a alimentação e com o manejo que são fundamentais para o bem estar animal e que possam corresponder aos objetivos almejados pelos produtores. Uma das principais doenças do rebanho bovino, com grande impacto comercial e produtivo, é a Febre Aftosa, demandando aos pecuaristas uma grande atenção e cuidado com o calendário sanitário.

“A vacina contra Febre Aftosa (FA) é do tipo inativada, sendo aplicada via subcutânea ou intramuscular na tábua do pescoço. A imunização de animais acima de 24 meses é anual e para animais abaixo de 24 meses é semestral, a fim de manter os animais imunizados com nível de anticorpos protetores adequados” (MARQUES, 2013 p.31).

Já Landim (2003), “recomenda que se tenha cuidado na aplicação das doses, é recomendada que se aplique 5mL independente do sexo e peso do animal, devendo ser conservada entre 2 a 8°C”. As datas determinadas pelo Ministério da Agricultura (Mapa para a vacinação contra a Febre Aftosa), segundo Bernardi et al. (2014), são os meses de maio e novembro de cada ano.

O calendário de vacinação é pré-estabelecido pela Inspetoria Veterinária Estadual com a determinação de vacinas obrigatórias como a febre aftosa, raiva e brucelose. De acordo com Bernardi *et al* (2014), as fêmeas da espécie bovina e bubalina de 03 a 08 meses são vacinadas para brucelose e devem ser marcadas a fogo com a letra “V” no lado esquerdo da cara.

Todo este procedimento deve ser informado à Inspetoria Veterinária de cada município em formulário assinado por um veterinário credenciado. Com a adoção do calendário de vacinação preconizado, os contratempos provenientes de doenças no rebanho passam a ser secundários e solucionados em sua maioria com práticas preventivas.

Freitas (2012, p. 2), recomenda “mais uma dossificação com desvermifugação em vacas prenhes nos meses de julho ou agosto. Para os touros, é recomendada uma dose de desvermifugação prévia ao início da temporada de serviço”.

2.3. A BOVINOCULTURA DE CORTE NOS CAMPOS SULINOS

De forma geral os produtores da atividade de pecuária de corte ainda se deparam com diversos obstáculos sobre a gestão interna do seu operacional, questões estas que se tratadas de maneira correta podem ser minimizadas. Outro ponto relevante é a reorganização do cenário da agropecuária brasileira e a subdivisão das grandes propriedades.

Seja eles por fatores hereditários, por divisão natural entre seus herdeiros e ou por seus sucessores seguirem outros caminhos que não estejam ligados ao campo. Conforme toda esta transformação na estruturação das propriedades está atrelada a real necessidade de pastejo natural, surge à subdivisão em formas de piquetes objetivando um melhor pastejo.

O autor também destaca que é muito importante a subdivisão de classes e a ordenação de categorias para que os animais tenham um melhor aproveitamento das propriedades das gramíneas (PATTA *et al.*, 2009). A produtividade nas pastagens e a importância da suplementação como alternativa são visualizadas como novos rumos instaurando processos de manejo e práticas que levam a um melhor resultado em um menor espaço de tempo. Mantendo uma recuperação do solo e biodiversidade de forrageiras de boa qualidade para os animais.

“Nos últimos anos, pressões ambientais e de mercado, além do aumento na disponibilidade de tecnologia para a formação, manejo e recuperação de pastagens, têm contribuído para uma mudança de atitude na produção animal a pasto no Brasil (DIAS-FILHO, M. B., 2014 p.33).

A inserção de pastagens perenes na pecuária de cria e recria impulsiona uma melhora para as próximas fases da vida dos animais. Lana (2002) contextualizou que todas as gramíneas tropicais sofreram mudanças drásticas em sua composição ao longo dos anos na funcionalidade da ascensão do seu estágio vegetativo.

Sendo que a digestibilidade que estas gramíneas têm uma variação de 60% nas águas e de 40% no período das secas devido o aumento no teor de lignina e da massa fibrosa de cada planta ocasionando a produção de proteína e energia para os animais. Uma boa fonte de alimentação juntamente com a inserção de pastagens perenes e a suplementação no cocho certamente irá estreitar os prazos para a comercialização de animais mais jovens e com volume que atendam às exigências do mercado.

Uma das formas de suprir um eventual déficit de proteína e energia que porventura as pastagens venham a apresentar em um determinado período do ano, a forma correta de se corrigir seria a suplementação no cocho. O fornecimento deste volumoso e ou concentrado de boa qualidade é de suma importância que se analise e se ajuste os níveis de energia e suplementação para que os animais recebam um alimento bem balanceado correlacionado com a pastagem. As formas ainda que atuais desempenhadas por muitos pecuaristas não contemplam as condições alimentares para que seus rebanhos almejam bons resultados.

“Segundo Nabinger et al. (2009) observam-se nas propriedades média de produção líquida ao redor de 70 kg de PC ha-1 ano-1. Estes mesmos autores comentam que é possível passar para 200 a 230 kg ha-1 ano-1 apenas ajustando a carga animal em função da disponibilidade de forragem. Quando as condições climáticas favorecem maior produção de pasto, a carga animal deve ser aumentada, sendo o contrário verdadeiro”. (GONÇALVES, G. V. B., 2016, apud NABINGER et al.,2009).

O que se pode observar é que toda esta operacionalização que transcorre nas propriedades de pecuária familiar é a questão que todos os envolvidos têm o mesmo objetivo de se manterem no campo. Outra questão relevante é que algumas propriedades sejam desprovidas da diversificação de culturas na qual possam trazer benefícios na recuperação dos locais de pastejo que estejam degradadas.

“toda a problemática sobre a produção de alimentos para os bovinos na região sul do estado do Rio Grande do Sul, os núcleos de agricultura e pecuária familiar estão correlacionados ao tamanho das propriedades de campo nativo varia entre 70 e 1509 há. A sistemática de produtividade predominante é a criação de bovino de corte. A principal matéria prima para a comercialização e os carneiros produzidos em pequena e média escala. A sua comercialização ocorre muitas das vezes com os outros produtores vizinhos. Muitas destas vendas ocorrem pelo motivo que necessitam liberação de campo ou até mesmo para cumprir com seus compromissos, investimentos ou eventualidades” (WAQUIL et al, 2016, p.80).

2.4. O DESENVOLVIMENTO RURAL NOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL

O entendimento de como vão surgindo os povoados e como se dá o processo de formação dos municípios no estado do Rio Grande do Sul e quais as contribuições que os mesmos trazem para o desenvolvimento rural. Questões que estão relacionadas às fontes econômicas, sociais que é fortemente impulsionada pelo meio rural.

“Assim, a história da urbanização do interior do Estado reflete, em boa medida, o seu processo de desenvolvimento rural. O exame da dinâmica histórica e espacial do parcelamento territorial do Estado, decorrente das emancipações municipais, também permite visualizar as distintas dinâmicas de geração de renda que ocorreram nas regiões de predomínio da pecuária extensiva, da agricultura patronal e da agricultura familiar. A presença de um maior número de famílias dos colonos, resultante de um acesso mais democrático à terra, também produziu uma dinâmica desconcentrada na distribuição da renda agrícola gerada, promovendo, em consequência, um processo mais intenso de urbanização e um maior parcelamento territorial para fins de delimitação da área municipal”.(NETO, 2008, p. 102).

Devido a constante evolução no rural gaúcho é notório o surgimento de novas oportunidades de melhorias de vida no campo. O meio rural no Estado do Rio Grande do Sul quase que em sua maioria tem acesso a serviços como água encanada e ou Luz elétrica, serviços estes que demonstram sinais de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural.

O acesso à educação é outro ponto a ser destacado, pois nota-se um crescimento na escolaridade das famílias que vivem no campo. Assim, a busca por conhecimento e assessoramento cresce e gera oportunidades de empregos nas áreas direcionadas a novas tendências no rural.

Entretanto, faz-se o caminho inverso no meio urbano, onde o desemprego cresce a cada dia. Segundo KAGEYAMA (2006, p. 258), “a pobreza rural se reduziu mais rapidamente que a pobreza urbana no Rio Grande do Sul no período recente, acompanhando a tendência geral do Brasil, embora, ainda, supere significativamente a extensão da pobreza urbana”.

3 METODOLOGIA

3.1. CAMPO EMPÍRICO DOS ESTUDOS

O estudo foi realizado no Município de Santa Vitória do Palmar, que pertence à Mesorregião do Sudeste Rio-grandense e é a Microrregião do Litoral Lagunar. O município de Santa Vitória do Palmar tem uma população estimada em 29.298 pessoas (IBGE, 2019). Seu bioma é o Pampa, o PIB per capita é de R\$ 42.059,92 (2019) com um índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM, 2013) de 0,712.

Figura 1 - Localização do município de Santa Vitória do Palmar no sul do estado do Rio Grande do Sul



Fonte: IBGE (2022)

Localizado no extremo sul do Brasil, o município de Santa Vitória do Palmar faz parte do estado do Rio Grande do Sul. Os limites geográficos são bem definidos, sendo ao norte o município de Rio Grande, ao sul o município do Chuí e a República Oriental do Uruguai, ao leste o Oceano Atlântico e ao oeste a Lagoa Mirim. O município abrange uma área de superfície plana com 5.195,667 km² (IBGE, 2018). O território santa-vitoriense é formado basicamente por planícies, praias e lagoas e suas belezas naturais são compostas tanto por água doce como salgada.

Para realização deste estudo, foram selecionadas duas propriedades localizadas aproximadamente num raio de 100 quilômetros da área urbana, sendo estas UPAs de famílias de pecuaristas do município com a atividade na criação de bovinos de cria. As propriedades foram escolhidas por conveniência, para a realização deste trabalho, e possuem seguintes características:

- Tamanho da área do estudo (menores de 50 a 300 hectares);
- Envolvimento com a bovinocultura de corte e ou cultivo de grãos;
- Criadores das raças de origens europeias como Angus, Baford e o Hereford.

A escolha por propriedades de diferentes tamanhos serve para entendermos como estão configuradas as famílias de pecuaristas em Santa Vitória do Palmar. Identificando suas desigualdades socioeconômicas, seus recursos materiais e imateriais e seu caráter estrutural.

De acordo com os dados fornecidos pela Secretaria de Agricultura do município estimam que 60% das propriedades de pecuaristas famílias têm uma área de até 50 hectares e que 40% possuem áreas de 50 a 300 hectares.

3.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A primeira etapa de procedimentos metodológicos consiste na realização de uma revisão bibliográfica sobre a pecuária familiar e sistemas de criação de bovinos de corte.

Esta análise indica de que maneira os produtores detêm o saber e qual forma utilizam suas terras para torná-las autossustentáveis. Na forma de conhecer de perto um pouco mais a realidade destes agentes rurais, a elaboração deste trabalho tem como objetivo identificar a forma de produção e de como as atividades desempenhadas se articula entre as lacunas e nichos encontrados pelos atores locais, de forma a produzir renda familiar. De certa forma, na revisão bibliográfica tivemos o entendimento da constituição e a importância da pecuária familiar para o Rio Grande do Sul e quais as nuances dos produtores em tornar suas propriedades autossustentáveis.

Na segunda etapa, realizou-se dois estudos de caso sobre pecuária familiar utilizando a uma avaliação agroeconômica. Nesta fase foi realizado um diagnóstico com a aplicação de questionário para o levantamento de dados. Foram selecionadas duas unidades com base na pecuária familiar no Município de Santa Vitória do Palmar para a realização dos estudos de caso. A primeira UPA possuía uma menor disponibilidade de terra e utilizava procedimentos

produtivos tradicionais. Já a segunda UPA apresentava uma área consideravelmente superior e utilizava procedimentos modernos.

Conforme Goldenberg (1997, p. 34), a pesquisa de campo de campo qualitativa tem sua fundamentação através dos dados levantados objetivando a compreensão do conjunto social das famílias e sua estruturação. O questionamento qualitativo traz a construção de um método de pesquisa válido para todas as ciências, visto que as ciências sociais têm suas particularidades e são conceituadas por suas próprias metodologias.

Segundo Malhotra (2001, p. 155), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”.

3.3 TIPOS DE ANÁLISE E INSTRUMENTALIZAÇÃO DE PESQUISA

O estudo aplicado é de cunho descritivo, de abordagem qualitativa e quantitativa para melhor compreensão da autenticidade vivenciada pelas famílias pecuaristas. A problemática da pesquisa descritiva reivindica ao investigador uma série de informações sobre o que pretende analisar. Esse tipo de estudo pretende transcrever as vivências e práticas aproximando-nos da realidade das famílias de pecuaristas (TRIVIÑOS, 1987).

As entrevistas junto aos estudos de caso foram realizadas no período de 25 de maio a 15 de setembro de 2022, com pesquisa de campo, entrevistas e roteiro direcionado. Os dados foram digitalizados em uma planilha para o tratamento dos resultados de cada UPA. Buscou-se assim descrever a importância da pecuária familiar e entender como estão estruturadas as UPAs no município de Santa Vitória do Palmar.

Para esta etapa, foi utilizado o aplicativo de Whatsapp para a obtenção de dados bem como registros fotográficos. Esta situação foi decorrência da pandemia de COVID-19 que, ao longo dos anos de 2021 e 2022, assolava a sociedade mundial.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 72) a entrevista “é um método de comunicação e convívio entre pessoas, uma forma de diálogo assimétrico, na qual uma das partes busca a coleta de informações e dados, e a outra se compreende como origem da informação”.

Na escolha deste método decorre por ser de fácil entendimento para o entrevistado bem como para o entrevistador. Este método permite que os dados possam ser coletados e posteriormente analisados de forma qualificada e quantitativa. Para tanto, foi estruturado um questionário com questões sobre o tema abordado que permite ao entrevistado discorrer

livremente produzindo dados e informações que acabam complementando a pesquisa (APÊNDICE A).

A aplicação do questionário buscou proporcionar um entendimento das formas de sistemas de criação e de produção assim como acerca da importância do trabalho familiar na pecuária do município de Santa Vitória do Palmar. Conforme pesquisa de campo a mesma serve para complementar e vivenciar o dia a dia das UPAS, possibilitando a identificação de suas fraquezas, potencialidades, oportunidades e ameaças. O período compreendido da pesquisa, ou seja, como é tratado pelos produtores o ano agrícola abrangente na entrevista foi de 01-07-21 a 30-06-22.

4. CARACTERIZAÇÃO DA PECUÁRIA FAMILIAR EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR

Conforme relatou a médica responsável pela Inspeção Veterinária de Santa Vitória do Palmar e a responsável pela Emater, a pecuária familiar está em grande transformação em Santa Vitória do Palmar. Isso ocorreu devido ao êxodo rural nas décadas de 60, 70 e meados de 80 ocorridos no país e no estado gaúcho, grande parte dos pecuaristas migraram para a cidade. Sendo assim, os pecuaristas arrendaram as propriedades para os orizicultores objetivando melhores expectativas de vida na cidade.

Com o passar dos anos e algumas instabilidades com as lavouras de arroz principalmente na década de 90 muitos destes pecuaristas retornaram ao campo voltando ao meio rural. Sendo assim, começa a ter uma ramificação no segmento da pecuária no município primeiramente com o gado leite com 30% nas propriedades mais próximas da cidade, a suinocultura quase que presente em 10% das propriedades, seguida pela ovinocultura com a margem de 60% presente em propriedades espalhadas ao longo do município.

De acordo com os dados levantados na Emater a ovinocultura tem um total de 387 produtores de cunho familiar (Dados SEAPDR/RS 2019). Estas famílias de pecuaristas são responsáveis pela cadeia da ovinocultura com um rebanho de 53.763 cabeças. Na qual estão constituídos da seguinte forma:

- Número de fêmeas até 12 meses: 7.398
- Número de fêmeas com mais de 12 meses: 36.033
- Número de machos até 12 meses: 4.835
- Número de machos com mais de 12 meses: 5.497

As pesquisas da Emater nos revelam que o rebanho que integra a cadeia da ovinocultura está estratificado em quatro grupos de produtores familiares. No primeiro grupo, com 29% os produtores com até 25 cabeças, o segundo grupo com 44% de produtores com 25 a 100 cabeças, o terceiro grupo com 25% os produtores com 100 a 500 cabeças e no quarto e último grupo com 2% apenas os produtores com mais de 500 cabeças.

Os ovinocultores do município contam com o apoio técnico e atuação de um técnico da EMATER-RS, um técnico do SENAR-SEBRAE e sete técnicos da iniciativa privada para assessoramento das famílias de produtores. De acordo com a Emater, a organização da cadeia de ovinocultores não conta com programas e políticas municipais de apoio efetivo. No

município somente existe uma barraca de comercialização da lã, que vende 80% da produção para outros municípios, comercializando 20% para as artesãs locais (dados da pesquisa de campo). Entre as principais finalidades dos produtores ovinocultores está à venda da carne em todos os grupos, seguido logo após da comercialização de lã, pois no município predominam as raças : Ideal, Corriedale, Texel, Merino, Suffolk, Hampshire Down, Romney Marsh e as cruzadas.

As formas de como os quatro grupos estão constituídas no município ainda é predominantemente de caráter informal. O destino de suas produções é baseado no abate para consumo familiar e o abate para a venda informal. As tecnologias de produção de ovinos e seu manejo nutricional 100% utilizam campo nativo. Somente nos grupos 2, 3 e 4 que fazem a utilização de melhoramento de campo, rotação de áreas e ou piquetes e cultivam pastagens perenes, o manejo é utilizado as seguintes tecnologias:

- Controle de Foot-Rot (“podridão dos cascos”)
- Vacinação para Clostridioses
- Fazem controle estratégico de verminoses.

Conforme análise da EMATER-RS, os produtores vivenciam cinco problemáticas na criação de ovinos em Santa Vitória do Palmar, sendo elas em primeiro o abigeato, segundo predadores, venda de carne sem inspeção, em quarto a comercialização de lã sem classificação em quinto e último ponto a falta de incentivo ao setor.

Em relação à produção de gado, a entrevista na EMATER indicou que o gado de leite tem perdido bastante espaço para o gado de corte no município. Isso ocorre devido aos altos custos de produção e o baixo valor pago pelo litro do leite pelas indústrias de laticínios.

Conforme as informações coletadas pela EMATER-RS, no período de 27 de junho a 20 de julho de 2021, existem 142 produtores familiares que vivem da pecuária de leite. Essas famílias têm em suas propriedades a soma total de 1.104 animais, sendo que apenas 900 vacas em lactação com uma produção de 5.081.550 de litros de leite/ano.

Os padrões raciais do gado de leite encontrado no município são da raça Holandesa (810 vacas), Jersey (70 vacas) e as cruzadas das raças Holandesa X Jersey (20 animais). A média de produtividade das vacas em lactação é de 15,69 litros/dia é considerada boa comparada a média do Estado do Rio Grande do Sul.

As principais dificuldades encontradas para a expansão das famílias produtoras de leite são a falta ou deficiência de mão de obra, a falta de sucessores ou o desinteresse em dar seguimento, às más condições das estradas para a coleta do leite e baixa produtividade na

escala produtiva nas propriedades. De acordo com os dados levantados na Inspeção Veterinária, a pecuária familiar do gado era explorada de maneira inadequada às tendências que o mercado do gado de corte exigia. Então, o gado criado e comercializado não obtinha um valor comercial com bons resultados.

Segundo a entrevistada, as condições genéticas estavam fortemente ligadas a cruzamentos oriundos de raças de gado leiteiro e com as mais variadas raças criadas em Santa Vitória do Palmar. Estes cruzamentos deram origem ao gado chamado de mestiços onde suas características fenótipos não eram voltadas à produção de carne.

As práticas de manejo destes animais eram realizadas de cunho cultural com animais em pastejo no campo nativo. Na década de 2000, começa a se ter uma intensificação e uma busca por animais de material genético oriundos de raças produtoras de carne como ANGUS, HEREFORD, BRAFORD.

As empresas do segmento da carne visualizaram a real importância e necessidade que seria em orientar e tentar buscar parceiros (produtores) que disponibilizaram material com alta capacidade genética (reprodutores – touros). Sendo assim, passaram a instigar estas famílias de pecuaristas em buscar conhecimento e fazer melhorias em seus rebanhos agregando uma reestruturação a criação de gado de corte no município.

Desta forma começa a ter uma transformação no banco genético nos rebanhos destas propriedades das famílias de pecuaristas de gado de corte. Configurou-se, neste sentido, uma busca por novas tendências voltadas à produção de matrizes para objetivando uma boa produtividade de matéria prima, que são os terneiros e terneiras para a comercialização. Diante deste cenário, fica fácil analisarmos o constante crescimento da pecuária familiar em Santa Vitória do Palmar conforme descrito no quadro baixo:

QUADRO 1: Síntese do crescimento da Pecuária familiar de gado de corte em Santa Vitória do Palmar (2017/2021)

Ano	Rebanho Efetivo Pecuária familiar	Porcentagem	Número de Produtores
2017	24.025,65	15%	200
2018	28.567,07	19%	230
2019	32.747,66	22%	300
2020	39.587,86	26%	320
2021	45.324,60	30%	390

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo (Inspeção Veterinária de Santa Vitória do Palmar-SDA).

As propriedades de cunho familiar, de acordo com os dados fornecidos pela Inspeção e Sindicato Rural nos sinalizam que existem dois grupos de pecuaristas familiares em Santa Vitória, sendo que eles têm no grupo A, propriedade com uma área em média de até 49 hectares e o outro grupo B está formado de 50 a 300 hectares.

Estas propriedades têm em igual objetivo a produção de terneiros e teneiras para a comercialização após o desmame ou até mesmo a comercialização dos animais no desmame precoce (situação em que os terneiros(as) são retirados das vacas). A grande diferenciação destes grupos de pecuária familiar de gado de corte são as práticas de manejo em sistemas de criação e a inserção na interação de lavoura pecuária existente pelas famílias da UPA2.

Neste capítulo será apresentada a análise de dois estudos de caso da pecuária familiar e seus sistemas de criação no município de Santa Vitória do Palmar. A escolha dos pecuaristas familiares baseou-se de acordo com as características expressadas nos objetivos do estudo para a realização deste trabalho, mormente ao que foi salientado por Waquil et al. (2016), de que se demonstra um modelo distinto de viver.

De forma que será descrito como estão inseridas estas famílias de pecuaristas na questão socioeconômica e cultural da região, suas produtividades, suas potencialidades, suas fraquezas e ameaças.

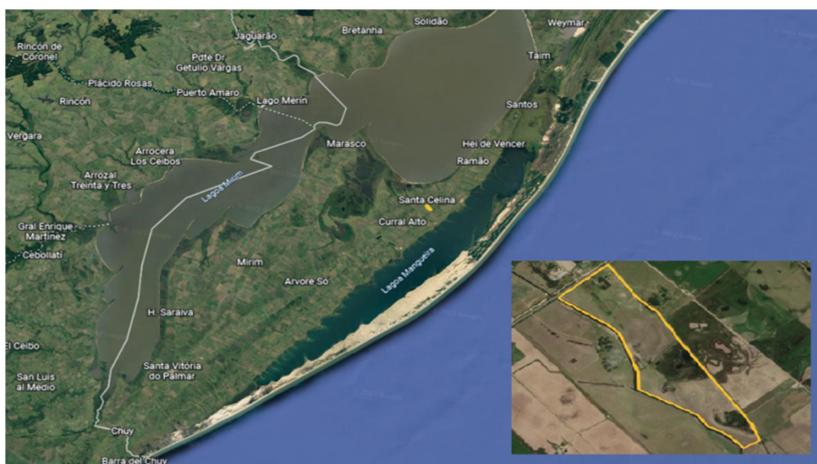
4.1. ESTUDO DE CASO 1: PROPRIEDADE FAMILIAR COM MENOS DE 50 HECTARES

A primeira propriedade a ser analisada está localizada na BR 471, km 592, a uma distância de 80 km do perímetro urbano. O tamanho da propriedade é de 49 hectares e estava estruturada em um sistema tradicional da pecuária familiar, ou seja, criando os animais unicamente em campo nativo.

A UPA tem sua base na pecuária familiar e o seu proprietário trabalha a mais de 25 anos com o sistema de criação de bovinos. O pecuarista familiar de gado de corte da UPA 1 conta com uma parcela de campo de 49 hectares, sendo que 40 hectares são utilizados para criação de gado de corte.

Segue abaixo o mapa da localização da propriedade da UPA no município de Santa Vitória do Palmar-RS (Figura 2).

Figura 2: Localização da UPA 1 com menos de 50 hectares.



Fonte: Elaborado pelo autor e adaptado com base na internet (2022).

A mão de obra utilizada nesta propriedade é 100% familiar, não utilizando mão de obra terceirizada ou contratada. A figura 3 retrata as práticas realizadas na UPA de pecuária familiar.

Figura 3: Lidas campeiras, trabalho na reparação das linhas de arame e imagem do campo nativo (UPA 1).



Fonte: Acervo fotográfico do autor (2022).

A criação de bovinos se constitui como a atividade principal, bem como uma pequena parcela da produção de ovinos e equinos também é destinada à comercialização. A venda dos bovinos é feita para outros produtores, corretores ou para frigoríficos, os quais recolhem o produto na propriedade dos agricultores.

Já a comercialização de produtos vegetais corresponde a uma pequena parcela de lenha no mercado local. Segue a tabela 1 com os valores da comercialização do ano safra 2021-2022.

Tabela 1: Receitas ano agrícola– UPA 1 (2021/2022)

Produto	Quantidade	Unidade	Valor Unitário	Valor Total
Lenha	20	metros	R\$90,00	R\$1.800,00
Terneiro (180 kg)	20	cabeça	R\$2.340,00	R\$46.800,00
Vacas falhadas	8	cabeça	R\$3.735,00	R\$29.880,00
Terneiras (160 kg)	7	cabeça	R\$1.760,00	R\$12.320,00
Ovinos	15	cabeça	R\$500,00	R\$7.500,00
Equinos	1	cabeça	R\$2.000,00	R\$2.000,00
SUBTOTAL PB animal				R\$98.500,00
SUBTOTAL PB vegetal				R\$1.800,00
TOTAL PRODUTO BRUTO (PB) COMERCIALIZADO				R\$100.300,00

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo.

A venda dos bovinos é realizada para outros grupos de produtores, sendo ela de forma direta ou em feiras locais. As demais atividades são destinadas à manutenção e subsistência da família da propriedade. O inventário da UPA está constituída da seguinte forma no após venda conforme a tabela 2.

Tabela 2: Inventário de animais da UPA 1 (2021-2022)

Categoria Animal	Nº Cabeças
Vacas de cria (450 kg)	35
Touros reprodutores (700 kg)	1
Novilhas 1 ano (240 kg)	5
Novilhas 2 ano (320 kg)	5
Ovinos	20
Cavalos mansos	3
Reprodutor	1
Éguas de cria	3
TOTAL	73

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo

De acordo com a taxa de ocupação da propriedade, o percentil de desfrute da terra por animal em hectares é de 3,10 cabeças, antes da comercialização da produção do ano agrícola 21-22. Este percentil tem uma redução para 1,82 cabeças por hectares na UPA 1, na qual os

animais tendem a ter uma maior área de pastejo. Isso implicará uma maior oferta de gramíneas para alimentação dos animais.

A sistemática de criação de bovinos de corte é basicamente tratada de forma tradicional, com monta natural. Método este de reprodução na qual o touro (reprodutor) fica todo ano junto ao rebanho. A única tecnologia moderna aplicada nesta propriedade é a aquisição de touros reprodutores para o melhoramento genético do rebanho.

As raças utilizadas pela UPA 1 são as de cruzamentos industriais com características de raças europeias como Hereford e Angus. A alimentação é totalmente baseada no pastejo de campo nativo, não ocorrendo a utilização de pastagens perenes.

A UPA está dividida em piquetes, que recebem os animais em períodos distintos. Ao longo do ano agrícola, a UPA 1 gera um produto bruto médio de R\$ 111.000,00. Como pode ser analisado pelo Quadro 2 (Apêndice B), a produção bruta referente a importância do autoconsumo representa uma proporção importante do PBT, chegando a 9,6% do mesmo.

Para viabilizar a produção, o produtor familiar de gado de corte mobiliza em média um valor próximo a 19 mil reais em manutenção das benfeitorias, vacinas, tratamentos parasitários, assistência veterinária e despesas gerais. Já o valor total do capital imobilizado é de 1.163.412,10 mil reais, em média. Como pode ser analisado o rendimento total da terra é de 2.220,18 mil reais por hectare.

A renda total (RT) na UPA 1 pela receita agrícola e não agrícola é de 108.877,59 mil reais. A riqueza pela produtividade do trabalho familiar (VAL/UTHf) varia em R\$ 73.167,00, enquanto que a remuneração do rendimento do trabalho envolvido na atividade (RA/UTHf) é em média de R\$ 71.236,40. A renda agrícola mensal de R\$ 5.936,36 é bastante significativa e mostra uma adequada capacidade do sistema de produção adotado em gerar renda aos produtores.

As rendas não agrícolas têm uma contribuição importante na constituição da renda total deste produtor, alcançando 1.3% do seu montante total. A inserção de pastagens é uma das melhorias na qual deveria ser implantada de imediato, pois trará um valor agregado ao ganho de peso dos animais e isso implicará economicamente para o pecuarista familiar.

Por outro lado, haverá um melhoramento nestas áreas degradadas, ou seja, uma recuperação do solo para a produção de gramíneas com altos índices de energia e proteína na qual os animais necessitam para ganhar peso. Assim, a taxa de lucro agrícola (Tla) sofrerá um aumento bem significativo que hoje é de 6,12%, atingindo uma taxa de lucro total (TLt) de

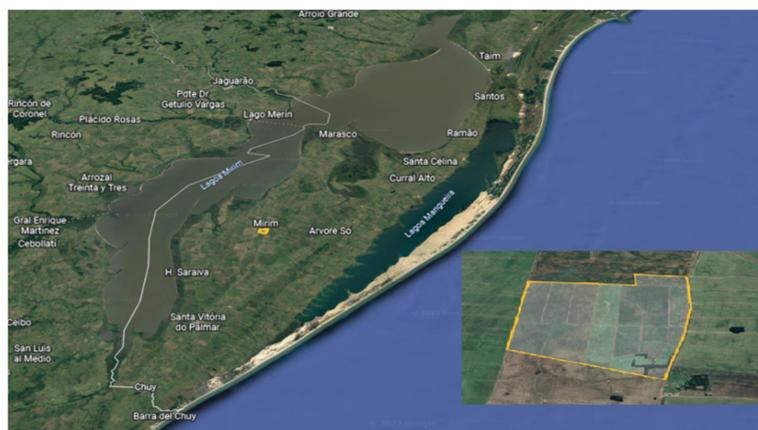
9,35%. Portanto, é por isso que a UPA não tem como desenvolver futuras projeções de investimentos e expansão a curto e médio prazo.

Entretanto, falando sobre as práticas sanitárias estejam em dia ainda têm pontos importantes a serem melhorados. A implantação de um plano de controle e gestão de manejos na qual trará economia e maiores resultados para o sistema de criação de bovinos de corte.

4.2 ESTUDO DE CASO 2: PROPRIEDADE FAMILIAR ATÉ 300 HECTARES

A segunda propriedade a ser analisada está localizada na Estrada da Canoa, a uma distância de 50 km do perímetro urbano. O tamanho da propriedade é de 300 hectares e está baseada na criação de gado de corte e no cultivo de soja, com integração lavoura pecuária. Segue abaixo o mapa da localização da propriedade da UPA no município de Santa Vitória do Palmar-RS (Figura 4).

Figura 4: Localização da UPA 2 com 300 hectares.



Fonte: Elaborado pelo autor e adaptado com base na internet (2022).

A soja veio trazer muitos benefícios especialmente por proporcionar uma recuperação dos campos nativos com pastagens perenes após cultivo da soja. A UPA 2 embora seja de cunho familiar tem a necessidade da contratação de mão obra para um bom andamento e sua plena funcionalidade.

A pecuária utiliza dois membros da família e mais uma pessoa contratada efetivamente. A tabela 3 demonstra o inventário na qual a UPA 2 disponibiliza para a desenvolver a pecuária familiar.

Tabela 3: Inventário de animais da UPA 2 (2021-2022)

Categoria Animal	Nº Cabeças
Vacas de cria (550 kg)	105
Touros reprodutores (800 kg)	3
Novilhas 1 ano (290 kg)	5
Novilhas 2 ano (380 kg)	7
Ovinos	20
Cavalos mansos	4
TOTAL	144

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo.

A produção pecuária consiste em terneiros e terneiras. O manejo da pecuária utiliza algumas melhorias tecnológicas como o “Creep-feeding”. Esta tecnologia, também chamada de alimentação lenta, possibilita a produção de uma melhor matéria-prima para a alimentação animal. Segue abaixo a figura na qual ilustra os manejos de produção de bovinos da UPA (Figura 5).

Figura 5: Manejos de produção bovinos de corte UPA 2 no ano agrícola de 2021-2022

Fonte: Acervo fotográfico do autor (2022).

De acordo com a taxa de ocupação da propriedade, o percentil de desfrute da terra por animal em hectares é de 1,56 cabeças antes da comercialização da produção do ano agrícola 21-22. Este percentil tem uma redução para 0,88 cabeças por hectares na UPA 2, na qual os

animais tendem a ter uma maior área de pastejo. Isso implicará uma maior oferta de gramíneas para alimentação dos animais.

O sistema de criação utiliza a Inseminação Artificial (IATF) e o repasse é feito com a monta a campo com os touros. Outro ponto muito importante é a construção do banco genético que possa balizar e formar matrizes de altíssima qualidade para as fases de cria e recria, com alta produtividade de aleitamento e com características de altíssima produção de carne.

A cultura da soja é totalmente terceirizada, portanto não demanda mão de obra familiar. A cultura de soja tem assessoria de um agrônomo e a pecuária recebe assistência de um veterinário. Profissionais na qual sempre que solicitados em períodos específicos e ou algum caso eventual são contatados.

Processo este que traz a essência da família do meio rural buscando sua sustentabilidade. (Figura 6).

Figura 6: Imagens que representam a unidade de produção do Tipo Familiar em gado de corte e de soja no ao agrícola 2021-2022



Fonte: Acervo fotográfico do autor (2022).

A comercialização dos bovinos é realizada para outros produtores e ou feiras e exposições por proporcionarem um melhor preço para seus produtos. Já a parte dos grãos é colhida e enviada a indústrias de beneficiamento. No Quadro 3 (Apêndice C) são

apresentados os principais indicadores agronômicos e socioeconômicos da UPA 2 da Pecuária Familiar, criação de bovinos de corte e produtores de soja.

A UPA 2 totaliza um valor de produção bruto comercializado de R\$ 1.904.433,00 no ano safra que vai de 01 de junho de 2021 a 30 de junho de 2022. Como pode ser analisado pelo quadro 3, a produção bruta referente ao autoconsumo é extremamente baixa, chegando a 1,6% do mesmo.

Destaca-se também a grande importância da produção vegetal na constituição do Produto Bruto Total. Com efeito, a produção animal, em grande parte constituída pela produção de carneiros, corresponde a apenas $\frac{1}{4}$ da produção bruta total. Para viabilizar a produção, o produtor Familiar de gado de corte mobiliza em média um valor próximo a 32 mil reais em manutenção das benfeitorias, vacinas, tratamentos parasitários, assistência veterinária e despesas gerais.

A produção vegetal fica com um custeio de cultivo e colheita próximo a 884 mil reais. Já o valor total do capital imobilizado é de 6.731.898,46 mil reais, em média. Como pode ser analisado o rendimento total da terra é de 2.865,21 mil reais por hectare.

A renda total (RT) na UPA 2 pela receita agrícola é de 859.562,14 mil reais. A riqueza pela produtividade do trabalho familiar (VAL/UTHf) varia em R\$ 302.542,33, enquanto que a remuneração do rendimento do trabalho envolvido na atividade (RA/UTHf) é em média de R\$ 286.520,71. O que corresponde a uma renda agrícola mensal de R\$ 23.876,72.

Assim como exemplificado anteriormente, a existência oriunda das receitas da pecuária familiar e da lavoura é uma realidade da UPA em estudo. A análise realizada na UPA 2 mostra que têm uma taxa maior de lucratividade comparada a da UPA 1, pois tem uma produtividade mais variada com o consórcio do plantio da soja.

Cultura está, a soja, que vai impactar diretamente na condição de fonte de alimentação para os bovinos com a pastagem de azevém na resteva após a colheita dos grãos. Este consórcio entre a lavoura e a pecuária familiar é muito importante economicamente para região sul, pois gera empregos e fomenta a economia do município.

Para as pastagens o plantio é direto, tanto para a manutenção do banco de sementes quanto a implantação de novas áreas, muitas vezes utilizando técnicas de aplicação herbicidas, sempre mantendo uma camada de massa seca natural sobre o terreno servindo como uma abertura e adubo natural para o solo. Este processo além de vantagens de sustentabilidade ainda pode agregar benefícios econômicos à propriedade, tendo uma grande

redução nos custos com combustível, insumos, equipamentos e mão de obra, proporcionando um ajuste nos valores de produção com uma maior rentabilidade.

Entretanto, a produção de terneiros e terneiras com escores de melhor carcaça e bem mais pesados são mais rentáveis para a comercialização. Com um sistema de criação e manejos mais ajustados a UPA em estudo tem uma condição de prosperar um melhor preço para a comercialização de seus animais em relação a UPA 1.

A quantidade de números de cabeça em pastejo por hectares pode ter um aumento com técnicas de manejo adequadas a cada propriedade. O consórcio de pastagens perenes com práticas de uma pecuária moderna consegue ter aplicação e uma inversão de investimentos buscando uma melhor sustentabilidade para sua família.

Haja vista que a UPA 2 tem uma renda totalmente agrícola, ou seja, 100% dos frutos são da produtividade da UPA. Segue abaixo a tabela 3 na qual exemplifica as receitas do ano agrícola.

Tabela 4: Receitas ano safra 2021/2022 – UPA 2

Produto	Quantidade	Unidade	Valor Unitário	Valor Total
Soja	7150	sc/60kg	R\$205,00	R\$1.465.750,00
Touro	1	cab	R\$8.000,00	R\$8.000,00
Terneiro (240kg)	75	cab	R\$3.840,00	R\$288.000,00
Vacas falhadas (550 kg)	9	cab	R\$5.445,00	R\$49.005,00
Terneiras (218 kg)	20	cab	R\$3.008,40	R\$60.168,00
Ovinos	5	cab	R\$550,00	R\$2.750,00
SUBTOTAL PB animal comercializado				R\$407.923,00
SUBTOTAL PB vegetal comercializado				R\$1.465.750,00
TOTAL PRODUTO BRUTO (PB) COMERCIALIZADO				R\$1.873.673,00

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo

A criação de bovinos e a venda da soja se constituem como atividade principal bem como uma pequena parcela da produção de ovinos também é destinada a comercialização. A venda dos bovinos é feita para outros produtores, corretores ou para frigoríficos, os quais recolhem o produto na propriedade dos agricultores.

Ao falar sobre doenças infectocontagiosas é válido ressaltar que a propriedade trabalha com animais de raça, por isso os cuidados com a alimentação e manejo são fundamentais para o bem estar animal. Assim todos os contratemplos provenientes de doenças no rebanho da UPA passam a ser secundários e solucionados em sua maioria com práticas preventivas.

Todo este processo segue o calendário de vacinação pré-estabelecido pela Inspetoria Veterinária Estadual de vacinas obrigatórias como a febre aftosa, raiva e brucelose. Além das vacinas obrigatórias, o veterinário da propriedade recomenda a vacinação contra o carbúnculo sintomático em todos os animais com idade superior a três meses de idade.

Dose esta que deve ser aplicada no intervalo de seis meses até que os animais completem os dois anos de idade. A propriedade tem uma grande preocupação com o rebanho e se retrata com muita atenção a três pontos primordiais que são o controle sanitário, sanidade e práticas de manejo.

5 DISCUSSÃO

Descrevendo o perfil social da UPAs, nota-se que todos os membros das famílias têm acesso à escolaridade. A família da UPA 1 que mora na propriedade no interior do município. Baseado nos dados da entrevista nota-se que os proprietários cursaram o segundo grau completo e não tem formação técnica.

Em conversa, com ambos os proprietários, foi declarado que se identificam como pecuaristas familiares. Em relação sobre o questionamento sobre a posse e ou aquisição das propriedades ambos responderam ser 100% de herança

O quadro abaixo retrata uma síntese das características das propriedades pesquisadas.

Quadro 2: Síntese das características das UPAs

	UPA 1	UPA 2
Sexo*, Idade* (Proprietário)	H 39	H 42
Escolaridade*	EMC	EMC
Tamanho da UPA (ha)	49 ha	300 ha
Mão-de-obra familiar	100%	67%
Mão-de-obra Contratada	Não dispõe	33%
Número de Homens que reside na UPA	1	2
Número de Mulheres que reside na UPA	1	Não dispõe
Número de crianças que reside na UPA	1	Não dispõe
Número de pessoas que reside fora da UPA	1	3
Atividade principal	Pecuária	Pecuária/Soja

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo.

H - homem. EMC – Ensino Médio Completo.

*Refêrem-se ao entrevistado.

Os dados das UPAS em análise permitem algumas colocações sobre de ordem geral. Em um primeiro momento podemos destacar os sistemas de criação de gado de corte quase que em seu ciclo completo, esses resultados são relacionados nas análises encontradas por Ribeiro (2016), Andreatta (2016) e Porto e Bezerra (2016).

As propriedades trabalham com a cria e recria com objetivo principal da comercialização dos carneiros e carneiras para os invernadores. As outras categorias de bovinos, assim denominada pelos pecuaristas, são comercializadas em ambas para a renovação e melhoramento do rebanho.

Para Matte (2017), a única aquisição fundamental necessária para a continuidade das atividades na pecuária familiar é o touro, lógica explicada pela regra que orienta a busca por

independência em relação ao mercado de compra, assim como pela orientação de evitar o risco referente às oscilações que os preços podem sofrer.

No decorrer da pesquisa de campo foi identificada a presença de outros animais como ovinos e equinos. A comercialização de ovinos aparece complementando as receitas em ambas as propriedades, mesmo que em número bem menos expressivos que a de bovinos. Já os equinos são utilizados como meio de trabalho, tração e transporte, mas a UPA 1 está iniciando um novo projeto de criação de equinos na qual já apresenta resultados no ano safra 21-22.

Correlacionando a presença das atividades de animal e vegetal a UPA 2 tem um percentual bem mais expressivo devido o plantio de soja sobre a UPA1. A pecuária de gado de corte é base primordial da configuração e permanência das famílias que estão inseridas no meio rural.

Os processos administrativos e suas formas de gestão, a UPA 2 afirma realizar controle contábil, onde a UPA 1 faz um controle mais singelo de suas operações administrativas. Quando questionados sobre a prática de sistemas de cria de gado de corte quais eram suas nuances com respeito a propriedade, a resposta foi que estes são preparados para serem os sucessores e por acreditarem ser uma atividade segura.

A problemática que existe em produzir com baixos custos é uma grande inquietude das famílias de pecuaristas de Santa Vitória do Palmar. Devido ao grande aumento dos preços nos insumos agropecuários vem fazendo que muitos destes produtores reduzam suas produções reduzindo a taxa de lucratividade.

As tomadas de decisões são analisadas em conjunto da família e assim definirem as estratégias da operativa da UPA. As baixas taxas de lucratividade são o grande problema para estas famílias de pecuaristas possam almejar uma expansão de suas atividades.

Tratando sobre a questão da preparação de futuros sucessores, as duas famílias expressaram estar preparando seus filhos para dar continuidade a produtividade de suas propriedades. Devido às questões socioeconômicas e os baixos resultados, ainda que positivos, os proprietários expressam vontade de investir e ou seguir investindo em tecnologia.

A mão-de-obra familiar na UPA 1 é 100%, mas em vista da exigência que a prática da pecuária de bovinos de corte exige é relativamente baixa. Entretanto, a UPA 2 tem um percentual de 67% de mão-de-obra familiar, mas conta com 33% da mão-de-obra contratada havendo uma divisão do trabalho na produção vegetal e animal.

Os índices correlacionados a fonte de renda pela unidade de hectares é baixo comparados à mão-de-obra são bem mais altos isso acarreta em taxa de desfrute da terra muito baixo e pouco rentável. Indicativos estes que descrevem a pecuária como uma prática rentável para estas famílias de pecuaristas. Onde as demais tendências são um complemento para a continuidade aos sistemas de criação na bovinocultura de gado de corte.

A renda não-agrícola tem uma importância de 34,5% na formação da economia da UPA 1 que tem atividade principal a criação de bovinos. Os resultados encontrados na UPA 22 são 100% oriundos da renda agrícola visto não ter outras rendas não agrícolas.

As questões referentes às avaliações agro econômicas das UPAs descreve que os produtores necessitam rever seus manejos e suas formas de criação de bovinos de corte para obter um melhor resultado. No questionamento sobre a UPA 1, o arrendamento de 10 hectares para o plantio de soja irá gerar um ganho de R\$ 16.320,00. Além que o proprietário irá receber a área plantada de azevém onde poderá alocar os bovinos a serem comercializados (terneiros e terneiras).

Entretanto o mesmo teria que vender 15% dos animais que estão no inventário assegurando a taxa de lotação por se tratar de campo nativo. Levando em conta que a média de ocupação desta UPA é 2,45 cabeças por hectare no ano safra, o mesmo poderia colocar em média 25 animais na pastagem.

O que resultaria no aumento da média dos terneiros e terneiras, onde estima-se que passassem de 180 quilos para 210 quilos. Este aumento na média elevaria o preço unitário da cada animal de R\$ 2.430,00 para R\$ 2.730,00, chegando a um valor total de R\$ 68.250,00 com uma margem de ganho de 15,5% sobre a venda dos terneiros.

A UPA 2, nos revela um cenário um pouco diferente, pois sua taxa de lotação é baixa diante da oferta de alimento que a propriedade produz oriundas do consórcio da colheita da soja. Entretanto, a comercialização dos terneiros e terneiras não seriam logo após o desmame e sim quando os mesmos estiverem na faixa etária de 13 a 24 meses de idade.

Neste caso, a UPA tem condições para se tornar um terminador objetivando um ganho maior. Exemplificando, os terneiros seriam comercializados com a idade de 13 a 24 meses com um peso médio de 450 quilos. Este aumento na média elevaria o preço unitário de cada animal de R\$ 3.424,20 para R\$ 5.152,00, chegando a um valor total de R\$ 489.487,50 (95 terneiros(as) vendidos) com uma margem de ganho de 28,87% sobre a venda dos bovinos.

Conforme análise das UPAs, os pecuaristas familiares e os sistemas de cria de bovinos de corte têm uma grande evidência econômica para Santa Vitoria do Palmar. De tal forma

que estas famílias cumprem um papel importante na produção de alimentos, seja de origem vegetal ou animal.

As entrevistas com a extensionista da Emater, Sindicato Rural, Secretária da Agricultura e a Inspeção Veterinária auxiliaram para a compreensão da dinâmica da atividade pecuarista no município. Informações que demonstram como a pecuária familiar vem contribuindo para o crescimento do desenvolvimento rural na comunidade Santa-vitoriense.

Diante da análise de informações sobre a pecuária familiar no município é possível identificar como essas famílias estão inseridas no meio rural. Embora seus métodos de manejo, produtivos sejam distintos possuem o mesmo objetivo de manter suas famílias no campo garantindo sua sustentabilidade.

A constante transformação dos ciclos vivenciados na pecuária familiar do município vem contribuindo assiduamente nas questões socioeconômicas, impulsionando um avanço significativo para o desenvolvimento da região. Entretanto, fazem-se necessárias melhorias em políticas públicas direcionadas à pecuária familiar Santa-vitoriense.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados foi possível analisar, descrever a pecuária familiar e os sistemas de cria no município de Santa Vitória do Palmar-RS. A problemática exposta na compreensão dos estudos avaliados no trabalho escrito foi embasada na metodologia descrita conforme as ferramentas aplicadas.

A realização de uma pesquisa de campo nas duas UPAs permitiu conhecer a forma como é realizada a criação de bovinos de corte. Os dados foram obtidos através de um questionário, logo após foram inseridos em uma planilha para a construção dos resultados agroeconômicos das UPAs.

Desta forma, se observa nos resultados do estudo de caso das UPAs, que as unidades são gerenciadas com a utilização de poucos recursos, com a baixa realização de registros sobre os rebanhos, manejos. De acordo com as diferenciações das atividades produtivas de cada UPA faz-se necessário à elaboração de um plano de desenvolvimento, envolvendo tendências administrativas, financeiras e de manejos direcionados às suas necessidades produtivas.

A pecuária familiar em Santa Vitória do Palmar está estratificada nas atividades de ovinocultura, suinocultura, bovinocultura de gado de leite e bovinocultura de gado de corte. Entretanto, a bovinocultura de gado corte vem se intensificando na pecuária familiar devido à migração de muitos produtores de outros segmentos principalmente do gado leiteiro e por ser um setor que impacta positivamente sobre a fonte de renda nas propriedades familiares.

Os pecuaristas familiares expressam uma grande sapiência no desempenho na pecuária, na qual estas práticas de saberes são repassadas de geração a geração. Na análise realizada nas UPAs, nota-se que nas propriedades menores de 50 hectares utilizam o pastejo natural como seu principal alimento, beneficiando-se pela fartura de pastos nativos oriundos do bioma pampa.

As propriedades acima de 50 e menores que 300 hectares já se beneficiam de outras formas de melhoramento de pastejo, inserindo as pastagens perenes principalmente nas restevas de soja no pós-colheita. Sobre a comercialização da sua produção, ambas as famílias das UPAs demonstram não ter problemas na liquidez de sua produtividade. Sendo que na pecuária familiar de corte sua principal matéria-prima é a produção de terneiros e terneiras.

A diferença das UPAs está na faixa etária dos produtos a serem destinados à venda. Na UPA 1 os terneiros(as) são comercializados com a idade entre 0 a 12 meses e muitas das

vezes ainda estão ao pé das vacas. Já na UPA 2 a tendência é fazer o desmame precoce dos produtos (0 a 8 meses de idade) para serem comercializados de 13 a 24 meses com um ganho maior de peso.

Os baixos índices de lucratividade é o principal problema encontrado para que estes pecuaristas familiares possam expandir seus negócios. Entanto a falta de política pública e o direcionamento dos produtores ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) resultam em um número pequeno de DAPs Ativas no município.

As políticas públicas são de suma importância para a pecuária familiar para o fortalecimento, aproximando e direcionando os produtores a linha de créditos destinados a serviços agropecuários e não agropecuários. O acesso ao PRONAF proporciona o empreendedorismo e busca por assistência técnica adequada para cada propriedade. Atendendo as normativas mercadológicas e adoção de práticas de produtividade com responsabilidades ambientais, sociais e econômicas para o Desenvolvimento Rural de Santa Vitória do Palmar.

A pecuária retribui nossas energias. Trabalhar por uma pecuária sustentável, rentável e segura para a população é parte fundamental de todos os que se propõe à imersão nestas atividades. A pecuária familiar vai mais além de gerar economia, traz questões fundamentais como a tradição, cuidados ambientais e de preservação do campo.

Produzir no campo com respeito e seriedade é uma questão de princípios. Independente das questões financeiras ou das posses de cada um. A pecuária familiar é energia, sinergismo.

O campo só retribui aquilo que estamos dispostos a entregar. Por isso os pecuaristas familiares madrugam todos os dias, pois cada minuto conta nesse ciclo de troca. Só precisam estar abertos e atentos para entender o que o meio rural e o desenvolvimento nos dizem.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Entre deus e o diabo: mercados e interação humana nas ciências sociais**. Tempo Social – Revista de Sociologia da USP, SP, USP, v. 16, n. 02, 2004, pp. 35-64.

ARALDI, D. F.; **Manejo de Bovinos de Corte**: Material didático da disciplina Bovinocultura de. **Corte**; Cruz Alta: UNICRUZ, 2007.

BARCELLOS, J. O. J. et al. **Efeitos ambientais sobre a taxa de prenhez de vacas de corte numa criação comercial no sul do Brasil**. In: Reunião anual da sociedade brasileira de zootecnia, 36. 1999. Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: SBZ, 1999. 1CD-ROM

BERNARDI, L. S.; DORTZBACHER, F. C., PALHA, F.; KLEEMANN, A. P. H.; BECK, C., & FRAGA, “**Manejo Sanitário em Bovinos de Corte**”.D. D. R., 2014, p. 2 apud WILSON *et al.*, 2006, DAMÉ, 2000, FREITAS, 2012, LANDIM, 2003, LAGE *et al.*, 2006.

BORBA, M. F. S.; TRINDADE, J. P. P.. “**Desafios para conservação e a valorização da pecuária sustentável**”. In: PILLAR, V. de P. *et al.* (Org.). Campos Sulinos - conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009. p. 391-403.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Campos Sulinos. **Conservação e uso sustentável da biodiversidade**. Brasília: MMA, 2009.

BRASIL, Atlas. Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2013. **Acesso em agosto, 2022**.

CASTRO, F.C.; FERNANDES H.; LEAL C.L.V. **Sistemas de manejo para maximização da eficiência reprodutiva em bovinos de corte nos trópicos**. Vet. e Zootec. 2018 mar.; 25(1): 041-061.

CIDADES, I. B. G. E. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. **Acesso em agosto 2022**, v. 3, 2010.

CIDADES, I. B. G. E.; DO BRASIL, Estados. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2019. **Acesso em: jun, 2022**.

COSTA, F.P., *et al.*; CUSTO bov: **aplicativo para controle de custos e margens da bovinocultura de corte**.; Embrapa Gado de Corte-Documents (INFOTECA-E) (2017). Acesso em: 25 março 2022

DIAS-FILHO, M. B.: **Diagnóstico das pastagens no Brasil**. 2014, p 33.

EMATER/RS, Extensão de Santa Vitória do Palmar/RS, 2022.

EMBRAPA, **Sistema de Produção de Gado de Corte no Brasil: Uma Descrição com Ênfase no Regime Alimentar e no Abate**, Documentos, 151, Outubro de 2005.

FONTOURA, L. F. M.; VERDUM, Roberto (org.) **Questão agrária e legislação ambiental**. 2. ed. rev. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. (Série Educação a Distância).

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GONCALVES, G. V. B. (2016). **Análise econômica anual da produção de um rebanho de cria estável de bovinos de corte no Rio Grande do Sul**.

GONCALVES. **Influência do manejo alimentar no ganho de peso e no desempenho reprodutivo de novilhas de corte**. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 37, p. 1844-1852, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo da População, 2018. Brasília, 2000b. Disponível em: . Acesso em: 10 nov. 2022.

KAGEYAMA, Angela. Desenvolvimento rural no Rio Grande do Sul. **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2006

LANA, R. de P.. **A System of Feed Supplementation for Beef Cattle under Grazing: Simulation**. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 31, n. 1, p. 223-231, 2002.

MALHOTRA, N. (2001). **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre, Brasil: Bookman.

MARQUES, Guilherme Henrique Figueiredo. **A experiência brasileira na erradicação da febre aftosa e o emprego do sistema I-ELISA 3ABC/EITB para certificação sanitária de bovinos e bubalinos**. 2013.

MATTE, A. Convenções e mercados da pecuária familiar no sul do Rio Grande do Sul, Brasil. 2017. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2017.

MATTE, A. *et al.* **Agricultura e pecuária familiar: (Des) continuidade na reprodução social e na gestão dos negócios**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 15, n. 1, 2019

MICHEL, M. H.. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo, Atlas, 2005.

NABINGER, C.; DE FACCIÓ CARVALHO, P. C. **Ecofisiologia de Sistemas Pastoriles**. Agrociencia Uruguay, v. 13, n. 3, p. 18-27, 2009.

NESKE, M. Z.; BORBA, M. F. S. (Org.). **Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. p. 11-16 (2016).

NETO, Benedito Silva; DE OLIVEIRA, Angélica. Agricultura familiar, desenvolvimento rural e formação dos municípios do Estado do Rio Grande do Sul. **Estudos sociedade e agricultura**, v. 16, n. 1, p. 83-108, 2008.

PATTA, V. P.... [et al.]. **Campos Sulinos - conservação e uso sustentável da biodiversidade - Editores.** – Brasília: MMA, 2009.

RESTLE, J.; VAZ, F. N.; PASCOAL, L. L.; SENNA, D. B. D.; VAZ, R. Z., & Feijó, G. L. D. (1999). **Efeito do desmame precoce na carcaça de novilhos terminados em pastagem e abatidos aos 24 meses.** Pesquisa Agropecuária Brasileira, 34, 2129-2136. SENAR-RS, 2010.

RIBEIRO, C. M., **O modo de vida dos pecuaristas familiares no pampa brasileiro.** In: WAQUIL, Paulo Dabdab et al. **Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. p. 87-108. (Série Estudos Rurais)

Santa Vitória do Palmar, RS: Ministério da Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, Secretaria de Desenvolvimento Sustentável, 2022.

SEAPDR/RS, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural 2019. Disponível em <http://www.agricultura.rs.gov.br>. Acesso em jun, 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

WANDERLEY, M. de N. B.. **O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade.** Editora da UFRGS, 2009.

WAQUIL, P. et al. Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: a resignificação de uma categoria social. In: WAQUIL, P. D. et al. **Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. p. 11-14.

ZILLOTTO, M. R., et al.; **Comparação do custo de produção de bovinocultura de corte: pasto versus confinamento.**; VII SE-GeT–Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia 12 (2010).

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “A PECUÁRIA FAMILIAR E SISTEMAS DE CRIA DE BOVINOS DE CORTE EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR-RS” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “A PECUÁRIA FAMILIAR E SISTEMAS DE CRIA DE BOVINOS DE CORTE EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR-RS” – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo “Objetivo geral deste estudo de caso é descrever e analisar a pecuária Familiar nos sistemas de cria de bovinos de corte no município de Santa Vitória do Palmar:

Já os objetivos específicos estão voltados à:

- Descrever o contexto da pecuária familiar a partir de uma revisão bibliográfica;
- Realizar o diagnóstico da UPA;
- Descrever o sistema de produção em unidades de produção que serão utilizadas como estudo de caso,
- Analisar a exequibilidade econômica das Upa”.

A minha participação consiste na recepção do aluno “Leonardo Corrêa” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

(Cidade local), ____/____/2022

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO A PECUARISTAS FAMILIARES

DIAGNÓSTICO DE UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA (UPA) ROTEIRO SEMI-ESTRUTURADO SIMPLIFICADO

- Data:
- Localidade (endereço):
- Telefone/ E-mail:

1. FAMÍLIA

1.1. Entrevistado (a):

- Nome:
- Idade:
- Escolaridade:
- Há quanto tempo mora aqui?

1.2. Companheiro(a):

- Nome:
- Idade:
- Escolaridade:

1.3. Reside na Propriedade? () Sim () Não. Se sim, há quanto tempo?

1.4. Quantas pessoas residem na propriedade?

Quantas mulheres _____ Quantos homens _____

O que fazem os filhos:

1.5. Quantas pessoas trabalham direto na propriedade?

() Da família () Terceiros

1.6. Como é a divisão do trabalho entre mulheres e homens?

1.7. Há quanto tempo trabalha com a pecuária familiar (anos)?

1.8. Qual a distância da propriedade até o centro urbano?

1.9. Que atividades produtivas realizam na propriedade?

1.10. A bovinocultura representa quantos por cento da renda anual gerada na propriedade e de fora da propriedade (receita total)?

1.11. Enquanto o Senhor (a) estima a renda familiar total mensal (em reais ou salários-mínimos)?

2. QUESTÕES FUNDIÁRIAS

2.1 Qual o tamanho da propriedade?

() Área própria () Arrendada

2.2. Quanto é utilizado para criação de pecuária familiar?

2.3. Quanto é destinado à agricultura?

2.4. Existem áreas de Preservação Permanente (APP)?

2.5. Qual o preço estimado da terra?

3. HISTÓRICO

3.1. Qual a historicidade da aquisição ou início da vivência com a propriedade?

3.2. De que forma se deu o início da atividade? Por quem? Quando?

3.3. Quais os nuances da família na utilização da propriedade?

4. CROQUIS DA UPA

4.1 A propriedade está regularizada? () Sim () Não (por exemplo: possui inscrição no CAR, NIRF e declara o ITR).

4.2. Qual o relevo e a vegetação predominante?

4.3. A propriedade esta localizada no município de:

5. INFRAESTRUTURA DA UPA

5.1. Cite as principais benfeitorias disponíveis na propriedade? Quais suas funcionalidades?

5.2. Quais os principais Implementos e máquinas disponíveis? (descrição e utilização):

5.3. Possui Casa de Moradia? () Sim () Não

Construção de: () Madeira () Alvenaria

5.4. Possui energia elétrica: () Sim () Não

Água: () Poço () Rede de Tratamento

Sistema de esgoto: () Fossa Séptica () Rede de tratamento

6. ATIVIDADES DE PRODUÇÃO VEGETAL

6.1. A família realiza algum cultivo de cunho agrícola?

6.2. Para a preparação do solo e plantio quais as técnicas e insumos utilizados?

6.3. Enquanto contribui as atividades de produção vegetal na renda total da família (em reais ou %)?

7. ATIVIDADES DE PRODUÇÃO ANIMAL

7.1. O seu rebanho tem predomínio de qual raça? Por quê?

7.2. Qual o tipo de sistema de produção adotado em sua propriedade?

() Extensivo () Semi-intensivo () Intensivo (confinamento)

7.3. Qual o tipo de sistema de criação de bovinocultura de corte?

() Cria () Recria () Cria/Recria () Ciclo completo () Terminação ()

Recria/Terminação

7.4. Qual é a principal fonte de alimento dos animais? Qual a relação com os sistemas de produção agrícola na região (soja, arroz, outros)?

7.5. Utiliza área com pastagem cultivada? () sim () não. Todo o ano? () sim () não

7.6. Que categoria animais comercializa? Por quê?

7.7. Em quais meses procura comercializar os animais? Por que (motivos)?

7.8. Quando precisa vender animais, consegue fazê-lo com facilidade? () Sim () Não. Por quê?

7.9. Você considera que consegue receber pelos animais um valor que é:

() Condiz com o preço de mercado

() Está abaixo com o preço de mercado

() Está acima com o preço de mercado

7.10. Enquanto contribui as atividades de criação na renda total da família (em reais ou %)?

8. OUTRAS ATIVIDADES

8.1. A família realiza alguma atividade de transformação da produção agrícola? () sim () não

Se sim, o que produz e o destino da produção?

8.2. Algum dos integrantes do grupo familiar exerce alguma outra fonte de renda fora da atividade agropecuária e ou agrícola da Propriedade? Qual atividade exerce?

8.3. Enquanto essas atribuições fora da UPA impactam na renda total da família? (em reais ou %)

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA UPA

- 9.1. Qual o período que a mão de obra é de menor utilização? É por qual motivo?
9.2. Site em qual período é de maior utilização de mão de obra? Justifique?

10. RENDAS NÃO-AGRÍCOLAS E EXTERNAS

- 10.1. Recebe algum benefício governamental? () Sim () Não
10.2. Esse rendimento impacta enquanto na renda bruta da família? -

11. RELAÇÕES SOCIAIS

- 11.1. Está filiado (a) a alguma Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) ? Qual ? E por qual motivo?
11.2. Qual meio(s) comunicação utiliza para buscar informações?

12. Aspirações e situação da família

- 12.1. O Senhor (a) tem sucessor ? Quem? Por quê?
12.2. Como definiria sua situação hoje na pecuária familiar?
12.3. Como o Senhor(a) vê a sua situação em relação a situação de 10 anos atrás ?
12.4. Quais os projetos o Senhor(a) pensa em realizar para sua propriedade de cunho familiar?

APÊNDICE B – QUADRO 3: SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS DA UPA 1 REFERENTE AO ANO AGRÍCOLA 2021-2022.

INDICADOR AGROECONÔMICO	Valor Indicador (absoluto ou %)
Superfície Total - ST (em ha)	49,00
Superfície Agrícola Útil - SAU (em ha)	49,00
Grau de Utilização da Terra	100%
Mão de Obra Utilizada TOTAL - UTHt (em UTH)	1,00
Mão de Obra Utilizada Contratada - UTHc (em UTH)	0,00
Importância da Mão de Obra Contratada (em %)	0%
Mão de Obra Utilizada Familiar - UTHf (em UTH)	1,00
Importância da Mão de Obra Familiar (em %)	100%
Produto Bruto TOTAL (PBtotal) em R\$	111.000,00
PB Animal (em R\$)	108.300,00
Importância PB Animal/ PB total (em %)	97,6%
PB Vegetal (em R\$)	2.700,00
Importância PB Vegetal/ PB total (em %)	2%
PB Autoconsumo família (em R\$)	10.700,00
Importância do Autoconsumo da Família (em %)	9,6%
Consumo Intermediário Total - CI em R\$	19.204,00
Consumo Intermediário Geral + Transformação - CI geral (em R\$)	11.075,00
Consumo Intermediário Animal - CI animal (em R\$)	3.990,00
Grau Utilização Insumos Produção Animal	0,04
Consumo Intermediário Vegetal - CI vegetal (em R\$)	0,00
Grau Utilização Insumos Produção Vegetal	0,00
Grau Utilização Insumos UPA	0,17
Valor Agregado Bruto - VAB (em R\$)	91.796,00
Receita Agrícola - RecA (em R\$)	81.096,00
Depreciação - Dep (em R\$)	18.629,00
Valor Agregado Líquido - VAL (em R\$)	73.167,00
Divisão do Valor Agregado DVA - Imp + Sal/ Enc + DF + Arr (em R\$)	1.930,60
Receita Agrícola Líquida- RAL (em R\$)	98.369,40
Renda Agrícola - RA (em R\$)	71.236,40
Importância Rendas Agrícolas - RA (em %)	65,48%
Rendas Não Agrícolas - RÑA (em R\$)	37.552,19

Importância Rendas Não Agrícolas - RÑA (em %)	34,5%
Renda Total - RT (em R\$)	108.788,59
Eficiência da Mão de Obra - SAU/UTHt (em ha por UTH)	49,00
Produtividade da Terra -VAL/SAU (em R\$ por ha)	1.493,20
Rendimento da Terra - RA/SAU (em R\$ por ha)	1.453,80
Rendimento Total da Terra - RT/SAU (em R\$ por ha)	2.220,18
Produtividade do Trabalho - VAL/UTHt (em R\$ por UTH)	73.167,00
Rendimento do Trabalho - RA/UTHt (em R\$ por UTH)	71.236,40
Rendimento Total do Trabalho - RT/UTHt (em R\$ por UTH)	108.788,59
Produtividade do Trabalho Familiar- VAL/UTHf (em R\$ por UTH)	73.167,00
Rendimento do Trabalho Familiar - RA/UTHf (em R\$ por UTH)	71.236,40
Rendimento Total do Trabalho Familiar - RT/UTHf (em R\$ por UTH)	108.788,59
Renda Agrícola Mensal Familiar (em R\$ por mês)	5.936,37
Renda Total Mensal Familiar (em R\$ por mês)	9.065,72
Capital Imobilizado TOTAL - KI Total (em R\$)	1.163.412,10
Capital Imobilizado em Terra - KI terra (em R\$)	710.500,00
Capital Imobilizado Reprodutores - KI animal (em R\$)	206.071,50
Capital Imobilizado Equip/ Instalações - KI Equip/ Instal (em R\$)	225.706,00
Taxa de Lucro AGRÍCOLA - TLa (em %)	6,12%
Taxa de Lucro TOTAL - TLt (em %)	9,35%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo.

APÊNDICE C – QUADRO 4: SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS DA UPA 2 REFERENTE AO ANO AGRÍCOLA 2021-2022.

INDICADOR AGROECONÔMICO	Valor Indicador (absoluto ou %)
Superfície Total - ST (em ha)	300,00
Superfície Agrícola Útil - SAU (em ha)	300,00
Grau de Utilização da Terra	100%
Mão de Obra Utilizada TOTAL - UTHt (em UTH)	3,00
Mão de Obra Utilizada Contratada - UTHc (em UTH)	1,00
Importância da Mão de Obra Contratada (em %)	33%
Mão de Obra Utilizada Familiar - UTHf (em UTH)	2,00
Importância da Mão de Obra Familiar (em %)	67%
Produto Bruto TOTAL (PBtotal) em R\$	1.904.433,00
PB Animal (em R\$)	435.083,00
Importância PB Animal/ PB total (em %)	22,8%
PB Vegetal (em R\$)	1.469.350,00
Importância PB Vegetal/ PB total (em %)	77%
PB Autoconsumo família (em R\$)	30.760,00
Importância do Autoconsumo da Família (em %)	1,6%
Consumo Intermediário Total - CI em R\$	936.514,00
Consumo Intermediário Geral + Transformação - CI geral (em R\$)	9.636,00
Consumo Intermediário Animal - CI animal (em R\$)	31.725,00
Grau Utilização Insumos Produção Animal	0,07
Consumo Intermediário Vegetal - CI vegetal (em R\$)	883.873,00
Grau Utilização Insumos Produção Vegetal	0,60
Grau Utilização Insumos UPA	0,49
Valor Agregado Bruto - VAB (em R\$)	967.919,00
Receita Agrícola - RecA (em R\$)	937.159,00
Depreciação - Dep (em R\$)	60.292,00
Valor Agregado Líquido - VAL (em R\$)	907.627,00
Divisão do Valor Agregado DVA - Imp + Sal/ Enc + DF + Arr (em R\$)	48.064,86
Receita Agrícola Líquida- RAL (em R\$)	1.825.608,14
Renda Agrícola - RA (em R\$)	859.562,14
Importância Rendas Agrícolas - RA (em %)	100,00%

Rendas Não Agrícolas - RÑA (em R\$)	0,00
Importância Rendas Não Agrícolas - RÑA (em %)	0,0%
Renda Total - RT (em R\$)	859.562,14
Eficiência da Mão de Obra - SAU/UTHt (em ha por UTH)	100,00
Produtividade da Terra -VAL/SAU (em R\$ por ha)	3.025,42
Rendimento da Terra - RA/SAU (em R\$ por ha)	2.865,21
Rendimento Total da Terra - RT/SAU (em R\$ por ha)	2.865,21
Produtividade do Trabalho - VAL/UTHt (em R\$ por UTH)	302.542,33
Rendimento do Trabalho - RA/UTHt (em R\$ por UTH)	286.520,71
Rendimento Total do Trabalho - RT/UTHt (em R\$ por UTH)	286.520,71
Produtividade do Trabalho Familiar- VAL/UTHf (em R\$ por UTH)	453.813,50
Rendimento do Trabalho Familiar - RA/UTHf (em R\$ por UTH)	429.781,07
Rendimento Total do Trabalho Familiar - RT/UTHf (em R\$ por UTH)	429.781,07
Renda Agrícola Mensal Familiar (em R\$ por mês)	71.630,18
Renda Total Mensal Familiar (em R\$ por mês)	71.630,18
Capital Imobilizado TOTAL - KI Total (em R\$)	6.731.898,46
Capital Imobilizado em Terra - KI terra (em R\$)	4.500.000,00
Capital Imobilizado Reprodutores - KI animal (em R\$)	629.727,60
Capital Imobilizado Equip/ Instalações - KI Equip/ Instal (em R\$)	617.592,00
Taxa de Lucro AGRÍCOLA - TLa (em %)	12,77%
Taxa de Lucro TOTAL - TLt (em %)	12,77%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa de campo.